



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: JP

Data: 20/04/2016

Caderno/Link: Capa, A7

Assunto: Obras da CEU são retomadas após 1 ano

Obras da CEU são retomadas após 1 ano

Após término de contrato sem a conclusão dos serviços pela empresa contratada, as obras da CEU (Casa do Estudante Universitário) da Esalq foram retomadas. Desde a última semana, está sendo realizada a adequação da lavan-

deria do local, que necessitava de reforma, segundo a prefeitura do campus. Uma nova licitação será aberta no valor de R\$ 1,7 milhão, para que sejam realizadas as intervenções que restaram da contratação anterior. **A 7**

Isabela Borghese/JP



Homens trabalham na adequação da lavanderia da CEU



Após quase um ano paradas, obras da CEU são retomadas

Contrato com primeira empresa para realizar o serviço foi encerrado

Lilian Geraldini
lilian@pjournal.com.br

Após término de contrato sem a conclusão dos serviços pela empresa contratada, as obras da CEU (Casa do Estudante Universitário) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) foram retomadas. Desde a última semana, está sendo realizada a adequação da lavanderia do local, que necessitava de reforma, segundo a prefeitura do campus. Uma nova licitação será aberta no valor de R\$ 1,7 milhão, para que sejam realizadas as intervenções que restaram da contratação anterior, como a reforma do 1º andar, pintura externa, a construção de duas escadas para saída de emergência do prédio e elevador.

A CEU é utilizada pelos alunos da faculdade sem condições financeiras de pagar moradia. A Esalq terá que pagar cerca de R\$ 800 mil a mais pelas obras iniciadas em junho de 2014, se comparados os valores já pagos à primei-

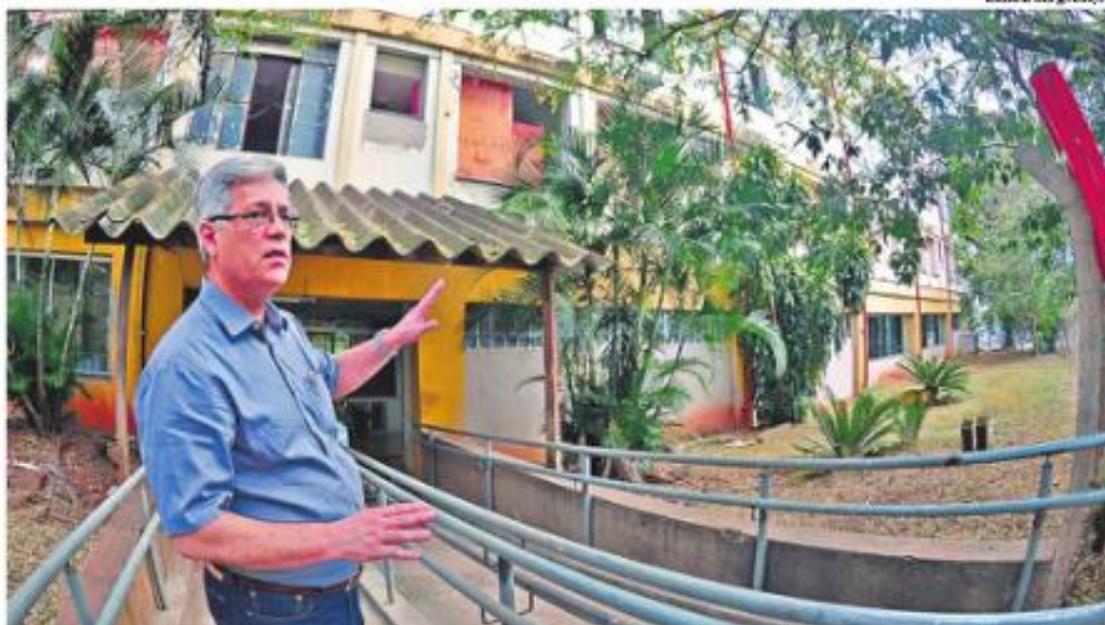
ra empresa (quase 60% do contrato, portanto, próximo de R\$ 1,3 milhão e aditivo de R\$ 29,8 mil devido a imprevistos) mais o montante da nova licitação, o que resulta em R\$ 3,1 milhões. Na primeira licitação, as obras estavam previstas em R\$ 2,2 milhões. Dos serviços contratados foram executadas adequações em parte do andar térreo, 2º e 3º andares. Foram trocados o piso, adequados quartos para acessibilidade, efetuada a pintura interna e refeitas instalações elétricas e hidráulicas. O prédio tem mais de 50 anos e nunca havia sido reformado.

O contrato com a empresa que atuava desde 2014, de São Paulo, foi encerrado em agosto de 2015. "Eles pediram aditivo de prazo, mas verificamos que já tinha um problema na USP Bauru. As obras foram paralisadas por dificuldades apresentadas pela empresa, mas as justificativas não puderam ser aceitas, ensejando o rompimento unilateral do contrato", disse o prefeito do campus, professor Fernando Setxas. Ainda segundo

Setxas, as atuais obras da lavanderia só foram possíveis graças a fundo repassado pela USP (Universidade de São Paulo), no valor de R\$ 97,5 mil. "Conseguimos o recurso e contratamos a reforma já que estava muito precária e a licitação irá demorar", relatou.

Aluno do quinto semestre do curso de Engenharia Agrônoma, Vinicius Pierobom, 22, mora na CEU desde o primeiro ano de graduação. Natural de Itápolis (SP), ele contou que se não fosse a casa, não teria como se manter na cidade. "Não teria condições de pagar aluguel. A reforma melhorou muito a limpeza daqui, era muito antiga", disse. Também aluna de agronomia, Misleide de Albuquerque Leite, 25, é de Sumaré e mora na casa já há cinco anos. Para ela, a reforma auxiliou no conforto dos alunos. "Antes o chão era de taco e aparecia escorpião, tinha muito poeira era difícil de limpar", relatou. Há no alojamento, atualmente, 100 moradores, sendo que 30 dividem quarto devido à reforma.

Isabela Borghese/OP



CEU é utilizada pelos alunos da faculdade sem condições financeiras de pagar moradia



